

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RAVAZINE, Beatriz¹ (bia_rava@hotmail.com); **RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa**²

(sandrafogaça@ufgd.edu.br);

¹Bolsista Pibic/CNPq - Discente do curso de Psicologia da UFGD

²Docente da graduação e Mestrado em Psicologia da UFGD

O processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) deve ser construído no cotidiano da promoção do trabalho em saúde, por meio da reflexão constante dos trabalhadores, usuários e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). A política de Educação Permanente em Saúde surgiu para atender as inúmeras transformações conjunturais e estruturais do mundo do trabalho, que repercutem no processo de trabalho em saúde, requerendo um desenvolvimento contínuo da formação e do conhecimento de novas práticas, de maneira integrada a realidade de cada região de saúde. Esta pesquisa foi de revisão bibliográfica e identificou publicações dos últimos cinco anos na área de Educação Permanente em Saúde, colaborando em vários projetos em andamento, vinculados ao Grupo de Pesquisa “Saúde Mental, Trabalho e Gestão”/CNPq. O objetivo foi analisar produções científicas sobre Educação Permanente em Saúde no contexto da gestão do SUS. A metodologia foi de natureza qualitativa, se constituiu de pesquisa bibliográfica em artigos científicos de base de dados Lilacs, seguindo os descritores: Educação, Políticas Públicas em Saúde, Pessoal de Saúde, Trabalho, publicados entre os anos de 2008 à 2015. Como critério de seleção, estabeleceu-se que as produções deveriam ser na língua portuguesa, envolver pesquisa de campo e que no resumo tivessem relato explícito sobre Educação Permanente em Saúde ou Educação em Saúde. Ao final da busca obteve-se um total de seis artigos, que foram analisados, procurando compreender o sentido apresentado nas publicações por meio de um processo narrativo e compreensivo, com base nos pressupostos e conceitos da EPS. Os resultados do estudo possibilitaram perceber a importância dos pilares da Educação Permanente em Saúde no processo de construção da saúde pública no Brasil, tanto na formação dos trabalhadores, quanto nas relações de trabalho construídas no cotidiano, incentivando diálogos durante o processo de trabalho, de forma horizontalizada, promovendo a valorização dos conhecimentos de todos os atores envolvidos no SUS. Foi possível compreender a visão do usuário, quanto ao seu papel fundamental no processo de cogestão no SUS, bem como a importância de momentos de EPS nas atividades dos profissionais. Esses resultados apontam a necessidade de maior investimento em planos de divulgação que promovam o debate sobre o que é EPS, de forma a reafirmar sua importância para toda comunidade.

Palavras chave: Educação. Políticas Públicas em Saúde. Pessoal de Saúde

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.